



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

REPRISE DO JARDIM DO ÉDEN

Marcos Roberto Inhauser

Conta o relato sagrado que havia um casal que morava em um paraíso e que tinha tudo que era necessário para viver, mas, mesmo assim, não estava totalmente satisfeito. Neste paraíso havia limite: se podia comer de tudo, menos de uma árvore. Não contentes com o quase tudo que tinham, deram asas à tentação de também comer do que era proibido. Comeram, foram expulsos do paraíso e a morte se instalou nas suas vidas.

O recente caso da família Richthofen é uma reprise da história sagrada. Um casal que tinha quase tudo vivia em um paraíso. A filha morava em uma mansão e dos pais recebia tudo o que era necessário para a sua vida. O rapaz, também filho de um casal que até hoje lhe dava algum dinheiro para as suas despesas pessoais, não trabalhava e só fazia desfrutar da vida. Ambos, durante a viagem dos pais dela para a Europa, viveram na mansão durante um mês, período que foi caracterizado por ela como tendo sido o melhor de sua vida. Mas o tudo que tinham não era suficiente. Por mecanismos psicológicos que ainda não conhecemos totalmente, o ser humano tem a tentação de quebrar seus limites. Para uns é mais fácil porque treinados pela vida e pelos pais, aprenderam que nem tudo é possível. Para outros, mimados pela vida e pelos pais, têm dificuldades em respeitar limites na vida própria e na vida de outros.

O casal, igual que o edênico, quis ser maior do que era. Se Adão e Eva queriam ser iguais a Deus, estes queriam ser pais de si mesmos, tal como caracterizou a Rosely Saião. Não queriam mais limites, não queriam mais ninguém avaliando suas vidas e relacionamento, não queriam mais dar satisfações a quem quer que fosse. Queriam uma vida plena, mesmo que para isto tivessem que eliminar quem os supervisionava.

No afã da vida sem limites, não hesitaram em limitar a vida de outros. Egoísmo hiperbólico: a nossa vida é mais importante que a vida de quem quer que seja, mesmo que se trate dos nossos pais.

A tentação entrou pela voz insinuante da serpente moderna, ganhou voos na imaginação do casal que queria viver sem peias, e passou à ação nas mãos de três mancomunados no desejo de uma vida fácil. Mas, como no Éden, o tiro saiu pela culatra. O ato os levou à consciência de que estavam nus, fato que os levou à vergonha. Esta também se instalou na vida de muitos: na dos pais dos filhos assassinos, na dos familiares, na do irmão da assassina. Adão e Eva foram expulsos do paraíso e tiveram a sorte de ver o próprio filho matando o irmão, no episódio de Caim e Abel. Daniel e Suzane também foram expulsos do paraíso em que viviam. Querendo vidas sem limites, conheceram os limites da mentira, da lei e das grades. Querendo viver as delícias que a fortuna dos pais proporcionaria, estão experimentando as agruras de uma vida destruída.

A história do Éden se repetiu, tal como se repete diariamente na vida de muitos que fazem a escolha da árvore da morte nas suas decisões diárias. Cada vez que os limites não são respeitados e se come do que é proibido comer, toda vez que se quer viver sem freios e peias, a pessoa se atira na aventura de comer da árvore que é venenosa. Mas também, quando pais educam seus filhos a não conhecer e respeitar limites, estão criando veneno para si mesmos. No dizer do sábio bíblico “A vara e a disciplina dão sabedoria, mas a criança entregue a si mesma vem a envergonhar a sua mãe”.